



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

CORPOGRAFIA:
UM ENSAIO FOTOGRÁFICO SOBRE CORPO E AUTOIDENTIDADE

Andressa Guerra Gomes Rangel

Rio de Janeiro/ RJ
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

CORPOGRAFIA:
UM ENSAIO FOTOGRÁFICO SOBRE CORPO E AUTOIDENTIDADE

Andressa Guerra Gomes Rangel

Relatório técnico apresentado à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo.

Orientador: Prof. Dr^a Katia Augusta Maciel

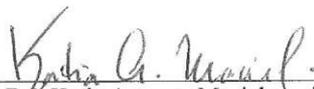
Rio de Janeiro/ RJ
2016

**CORPOGRAFIA:
UM ENSAIO FOTOGRÁFICO SOBRE CORPO E AUTOIDENTIDADE**

Andressa Guerra Gomes Rangel

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Radialismo.

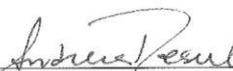
Aprovado por



Prof. Dr. Katia Augusta Maciel – orientador



Prof. Dr. Antonio Pacca Fatorelli



Prof. M^a. Andréia de Resende Barreto-Vianna

Aprovada em: 14/12/2016

Grau: 10,0 (DEZ)

Rio de Janeiro/ RJ
2016

RANGEL, Andressa Guerra Gomes

Corpografia: um ensaio fotográfico sobre corpo e autoidentidade / Andressa Guerra Gomes Rangel – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2016.

41f.

Relatório Técnico (graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2016.

Orientação: Katia Augusta Maciel

1. Fotografia. 2. Corpo. 3. Identidade. I. MACIEL, Katia Augusta (orientador) II. ECO/UFRJ III. Radialismo IV. Corpografia

AGRADECIMENTO

Agradecemos aos nossos pais por nos proporcionarem uma boa educação e por sempre nos incentivarem em nossas jornadas profissionais e pessoais.

À Bárbara, Gabriel, Gustavo e Marcelle pela generosidade em compartilhar suas histórias e por permitirem que os fotografássemos de forma tão íntima.

À nossa orientadora, Katia Augusta Maciel, pelo estímulo à concretização deste trabalho e por ter concedido sua valiosa orientação durante o processo.

Aos professores Andréia Resende e Antonio Fatorelli pela contribuição na banca de avaliação.

Ao Egon pela amizade e disposição em ajudar, que fizeram a diferença no projeto.

Aos amigos Gabriel, Luiza e Lúcia pelo suporte e encorajamento à Andressa.

Aos melhores amigos Fernanda, Paty, Paula, Titi, Diego, Pedro e Vitor pela amizade e por todo o apoio que deram à Anna.

À faculdade por ter permitido nosso encontro e parceria, possibilitando que uma amizade tão bonita e enriquecedora fosse construída.

“Que nada nos defina, que nada nos sujeite. Que a liberdade seja a nossa própria substância, já que viver é ser livre.”

Simone de Beauvoir

RANGEL, Andressa Guerra Gomes. **Corpografia: um ensaio fotográfico sobre corpo e autoidentidade**. Orientador: Katia Augusta Maciel. Rio de Janeiro, 2016. Relatório Técnico (Graduação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RESUMO

Corpografia é uma obra fotográfica que evidencia a relação entre o indivíduo e a sua matéria. Propõe abordar a importância do corpo na construção da autoidentidade, usando como base o valor à aparência da contemporaneidade. A obra é composta por uma série de fotografias de quatro personagens com diferentes questões e complexidades sobre o seu próprio corpo. A partir de uma entrevista e um ensaio fotográfico de nú artístico, o projeto foi uma oportunidade do personagem vivenciar um momento de reconexão e reconhecimento com a sua própria matéria, abandonando julgamentos internos e externos. Este relatório detalha como foi o processo de realização da obra desde sua concepção, a dinâmica de criação do projeto e as considerações das autoras sobre o trabalho.

Palavras-chave: Fotografia. Corpo. Autoidentidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 CONTEXTO DO TRABALHO.....	10
1.2 OBJETIVO.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA.....	12
1.4 ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO.....	12
2 PRÉ-PRODUÇÃO.....	13
2.1 PESQUISA E REFERÊNCIAS.....	13
2.2 DIVULGAÇÃO.....	14
2.3 PÚBLICO-ALVO.....	15
2.4 DEFINIÇÃO DOS PERSONAGENS.....	15
2.5 AQUISIÇÃO DOS DIREITOS NECESSÁRIOS.....	16
2.6 DEFINIÇÃO DE LOCAÇÃO.....	16
2.7 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA.....	16
2.8 ORÇAMENTO E FONTE DE FINANCIAMENTO.....	17
2.9 PLANEJAMENTO E CRONOGRAMA.....	17
3 REALIZAÇÃO.....	18
3.1 CONCEPÇÃO DA OBRA.....	18
3.2 ENSAIO EXPERIMENTAL	19
3.3 PRODUÇÃO.....	20
3.3.1 Entrevista.....	20
3.3.2 Sessão Fotográfica.....	21
3.4 ENSAIO FOTOGRÁFICO.....	21
3.4.1 Marcelle.....	22
3.4.2 Gustavo.....	24
3.4.3 Gabriel.....	27
3.4.4 Bárbara.....	28
4 PÓS-PRODUÇÃO.....	30
4.1 EDIÇÃO.....	30

4.2 AMPLIAÇÃO.....	31
4.3 FOTOLIVRO.....	31
4.4 EXIBIÇÃO.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE I	35
APÊNDICE II	39
APÊNDICE III	40

1 INTRODUÇÃO

*Corpografia*¹ surgiu da junção da palavra “corpo” (em Latim *corpus*) e do elemento de composição grega “grafia” (*gráphein*) que significa escrita e também integra a palavra fotografia, componente crucial deste projeto. Corpografia é um meio de perceber o corpo em sua receptibilidade. Ou seja, é um modo de escrever com o corpo a partir daquilo que o afeta. O projeto foi pensado como uma forma de incentivar o indivíduo a estabelecer ligações entre a sua corporalidade e identidade.

Neste capítulo, revelamos o interesse em produzir esse trabalho, passando pelo objetivo, relevância e fundamento do projeto, além de nosso posicionamento sobre o assunto.

1.1 Contexto do trabalho

Corpografia surgiu a partir de um interesse pessoal sobre o corpo e seu valor para a identidade de cada indivíduo. Como amigas, sempre tivemos um relacionamento pautado pela troca de confidências e questões íntimas. Em diversas ocasiões, nossos corpos são o assunto principal dessas conversas. Às vezes apenas os percebemos conjuntamente, fazendo constatações corriqueiras a seu respeito e, em outras, os problematizamos.

Através desses diálogos, constatamos que muitas de nossas mais importantes questões pessoais passam de alguma forma por nossos corpos e que a construção de nossas autoidentidades é diretamente influenciada por essa relação. Além disso, descobrimos que há inúmeras semelhanças na relação de cada uma com sua própria matéria e ao mesmo tempo, enormes diferenças.

Poder, através de nossa amizade, descobrir tantas afinidades e discrepâncias, despertou uma curiosidade a respeito de como outras pessoas encaram seus corpos. Foi então que, em agosto de 2016, a Andressa apresentou à Anna o “The What’s Underneath Project”. O trabalho, de autoria de Elisa Goodkind e Lily Mandelbaum, uma dupla de mãe e filha nova-iorquinas, consiste em uma série de vídeos nos quais diferentes personagens falam sobre questões pessoais enquanto removem suas roupas. As entrevistadoras, que ficam por trás das câmeras, fazem perguntas como “o que o seu estilo diz sobre você?”, “qual é a parte que você mais gosta no seu corpo e a que menos te agrada?” e “o que te deixa mais vulnerável?”. Simultaneamente, elas pedem que os entrevistados retirem peça por peça de sua vestimenta.

¹ Importante ressaltar que o termo e a definição de *corpografia* é um neologismo das autoras.

Os vídeos nos emocionaram justamente por mostrarem a complexidade das relações estabelecidas entre aquelas pessoas e seus corpos. Vê-las falando sobre suas questões ao mesmo tempo em que retiram as camadas de roupas, é assisti-las despindo-se muito mais do que apenas vestes. O que nos pareceu é que todo o processo registrado pelo projeto fazia com que os personagens se olhassem de maneira mais íntima e que disso emergia um senso de conhecimento.

Esse olhar diferenciado de um indivíduo para ele mesmo nos levou ainda a pensar no olhar externo e como este pode desempenhar um papel tão crucial na vida de alguém. Embora jamais venhamos a nos enxergar da mesma forma que outra pessoa, a ideia do que pode estar sendo visto nos influencia de maneira contundente. Ainda mais impactante, é esse olhar congelado e registrado permanentemente em uma fotografia. “Fotografar pessoas é violá-las, ao vê-las como nunca se veem, ao ter delas um conhecimento que elas nunca podem ter” (SONTAG, 1977, p.25). Deixar-se fotografar é entendido por nós como um ato de entrega e coragem.

Corpografia começou a ganhar forma a partir dessas reflexões. Nos tornamos entusiastas do tema e decidimos colaborar para criar um projeto que jogasse luz sobre todas essas questões. Através de entrevistas registradas com gravador de áudio, pudemos mergulhar nas histórias dos personagens escolhidos. Depois, os fotografamos enquanto se despiam. Esses ensaios fotográficos são uma forma de trazer a público imagens que representem a autoidentidade dessas pessoas.

Para criar este trabalho, utilizamos de uma dinâmica que já foi posta em prática em outras atividades acadêmicas ao longo de cinco anos de faculdade. Nesse tempo, atuamos juntas em diversos projetos e constatamos que trabalhamos bem e harmoniosamente juntas.

Neste projeto, desempenhamos papéis condizentes às habilidades e gostos específicos de cada uma. Andressa fotografou a obra, encabeçando o processo criativo. Sua relação com a fotografia surgiu durante a graduação e, apesar de ainda não trabalhar exclusivamente na área, quer cada vez mais imergir nela. Já Anna foi responsável por conduzir a parte de produção. Sua experiência no campo começou com filmes universitários, nos quais constatou aptidão para organizar e executar projetos, e hoje trabalha em produção audiovisual.

1.2 Objetivo

Este trabalho teve como objetivo construir uma obra fotográfica que evidenciasse fragmentos da relação entre indivíduos e seus corpos. Ao fotografar os participantes, após

uma conversa íntima sobre a relevância dos mesmos em suas vidas, buscamos documentar momentos de interação entre estes personagens e sua matéria.

Além disso, ao ouvir estes relatos, esperávamos que nosso entendimento sobre o assunto se expandisse e que, desta forma, nos tornássemos pessoas mais esclarecidas e empáticas em relação ao outro. O mesmo se pode dizer sobre nossas esperanças em relação ao público que o projeto possa vir a atingir.

Em contrapartida, acreditamos que o projeto poderia trazer benefícios para os próprios personagens. Em primeiro lugar porque criamos um lugar acolhedor no qual eram bem-vindos a discorrer sobre questões pessoais e refletir coletivamente sobre seus corpos e o impacto de sua relação com o mesmo em suas vidas. Por experiência pessoal, achamos que externalizar pensamentos íntimos muitas vezes ajuda a pôr os mesmos em ordem.

Além disso, o projeto proporcionou para estes personagens a experiência de se pôr como objeto único e exclusivo de uma câmera e de um fotógrafo em um ensaio. Ser tema do olhar do outro pode ser extremamente desconfortável tendo em vista que, após a ascensão do valor das aparências, a realidade passou a ser examinada, e avaliada, em função de sua fidelidade às fotos (SONTAG, 1997, p.103 e 104). Isso significa que o que é visto em uma fotografia é muitas vezes tido como o verdadeiro e absoluto. Assim, se uma pessoa não se sente satisfeita com sua imagem em uma fotografia, este sentimento se estende ao entendimento de sua figura fora dela.

Para nós, o ato de deixar alguém te mirar prolongadamente e ainda congelar o que vê, se assemelha a uma sessão de terapia. Isso porque, para se pôr nesse lugar é preciso abrir mão de inseguranças e desconforto ou pelo menos lidar com ambos de alguma forma.

Por fim, este trabalho foi motivado por um desejo da Andressa de iniciar um projeto fotográfico que pudesse continuar desenvolvendo após a conclusão da graduação. Para isso, gostaria de eleger um tema que lhe tocasse de forma pessoal e com o qual pudesse trabalhar de diferentes formas e com pessoas distintas.

1.3 Justificativa da relevância

O corpo é um dos principais objetos de estudo em diversas áreas do conhecimento. Em pesquisas ligadas às artes visuais, sugere-se que o corpo na imagem tem o intuito de despertar uma reflexão sobre as questões existentes no sujeito e, conseqüentemente, na sociedade. “Palco privilegiado dos paradoxos e dos conflitos, o corpo que almeja sua singularidade é o mesmo que tenta negar a diferença e a alteridade” (NOVAES; VILHENA, 2006, p.01). Ao

apontar a dimensão social do corpo, o antropólogo Geertz (1978) afirma que o estudo do corpo é uma das melhores maneiras de analisar a vida social de um povo.

Dando visualidade ao corpo, utilizamos a linguagem da fotografia como instrumento de análise e suporte para o desenvolvimento deste trabalho cujo objeto de estudo é a relação do sujeito com o corpo e o valor na construção da autoidentidade. Entende-se autoidentidade como “o eu entendido reflexivamente pelo indivíduo em termos de sua biografia” (GIDDENS, 2002, pg. 221).

Com isso, apresentamos o fundamento que nos conduziu a explorar esse tema.

A concepção e significação do corpo na contemporaneidade demanda um breve recuo histórico, pois o corpo teve diferentes compreensões ao longo da história do homem, sempre de acordo com a visão de mundo e as condições socioculturais de cada época. Se este trabalho fosse sobre a história do corpo, certamente teríamos de nos alongar nas definições de cada período. Porém, o projeto é focado nas questões atuais, buscando apontar alguns aspectos de como o sujeito contemporâneo enxerga a si mesmo.

A partir da ascensão do pensamento individualista, o corpo passou a ser compreendido de um modo particular na cultura contemporânea, onde o sujeito começou a se diferenciar de seus semelhantes. Ao mesmo tempo, o corpo passa a ser avaliado dentro de uma lógica de mercado, que o concebe como um produto, “uma propriedade, e não mais como a sua essência - sinalizando, dessa forma, um modelo de possessão” (NOVAES; VILHENA, 2003, p.12).

O indivíduo como responsável por seu ser trabalha constantemente sobre a sua imagem, procurando uma pacificação consigo mesmo. As normas sociais determinam ideais e fazem com que qualquer pessoa fora deles seja considerada incompleta, inadequada ou inferior. Em uma sociedade em que um bom trabalho sobre o corpo é um bom trabalho sobre si, a imagem corporal passa a ser uma forma de inclusão social.

Ter uma boa aparência é uma promessa de sucesso e o embelezamento expressa a busca pela felicidade plena. Desse modo, não alcançar a imagem desejada provoca frustrações sobre si, questionamentos sobre sua competência e a rejeição pelo o que é.

Na contemporaneidade, quebrar padrões se configura como um ato de resistência. O crescimento dos movimentos de contracultura diz muito a respeito da saturação desse pensamento de padronização e falta de autenticidade, principalmente em uma época de obsessão por comunicar-se e promover-se virtualmente.

Este trabalho se justifica na medida em que propõe um olhar atento para a importância do corpo na vida de um indivíduo. Vivendo em uma era na qual é dada extrema importância à

aparência, acreditamos que a relevância da materialização deste trabalho por meio de imagens é a reflexividade a partir delas. Oferecemos aos participantes a oportunidade de refletir sobre o valor da matéria corporal na sua autoidentidade e de desconstruir julgamentos derivados das informações difundidas socialmente. Em *Corpografia*, as pessoas contemplam um momento de contato com o seu corpo nu, observa-se, detalha-se de alto a baixo.

1.4 Organização do relatório

Este relatório foi organizado de forma a detalhar as etapas do desenvolvimento do projeto fotográfico apresentado.

No capítulo *Pré-Produção* são descritos os processos de preparação e pesquisa da concepção da obra, assim como o planejamento do projeto.

O capítulo *Realização* descreve a fase de execução do trabalho prático, desde a preparação até o momento da captura das fotografias. Os ensaios fotográficos de cada personagem são relatados separadamente, assim como as entrevistas que os antecederam.

Por fim, no capítulo *Pós-Produção* são explicitadas as escolhas de seleção, edição e organização das fotos.

2 PRÉ-PRODUÇÃO

2.1 Pesquisa e referências

Ao iniciar a concepção do projeto, partimos em busca de trabalhos que se relacionassem com a temática elegida. O ponto de partida foi, como já mencionado, o “The What’s Underneath Project”², de autoria de Elisa Goodkind e Lily Mandelbaum, uma dupla de mãe e filha nova-iorquinas. Os vídeos são registros de personagens removendo suas roupas, enquanto discorrem sobre questões pessoais. As entrevistadoras, que ficam por trás das câmeras, fazem perguntas íntimas a respeito de inúmeras questões como estilo, aceitação corporal, inseguranças e preconceito.

A partir destes vídeos, pudemos observar as reações de diversas pessoas ao processo de ficar nu em público. O estudo destas respostas, permitiu que nos preparássemos em certa medida para lidar com as atitudes de nossos personagens ao se despirem. Além disso, os

² Disponível em: <<http://stylelikeu.com/category/the-whats-underneath-project-2/>>

vídeos contém não só as respostas dos entrevistados, mas também sua interação com as entrevistadoras. Assistir à condução das conversas, fez com que nos inspirássemos em algumas técnicas de entrevista utilizadas.

Pensando em referências estéticas, havia inúmeras possibilidades a serem exploradas. Isso porque, tanto o retrato quanto o nu, são gêneros fotográficos extremamente recorrentes na história da fotografia. Diversos artistas exploraram o corpo em suas obras e o fazem de formas diferentes.

O primeiro fotógrafo a servir como referência, foi o norte-americano Edward Weston³, um dos mais influentes artistas do século XX. A obra de Weston inclui uma variedade de temas que vão desde paisagens à natureza morta. Em suas famosas fotografias de vegetais, Weston registra as formas de um pimentão e uma folha de repolho de forma quase erótica, conferindo encanto a elementos normalmente considerados triviais e sem qualquer atrativo visual. Esse efeito é alcançado através de closes, a utilização inteligente da luz e fundos monocromáticos, artifícios que juntos conseguem conferir ares monumentais a simples artigos alimentícios. Técnicas similares são aplicadas em seus nus, nos quais explora os desenhos criados pelas linhas do corpo ao se movimentar. Enquadramentos inusitados também são utilizados por ele neste gênero, mantendo nestas fotos a sua tendência à abstração.

Outra grande referência foi o fotógrafo alemão, naturalizado inglês, Bill Brandt⁴. Após a Segunda Guerra Mundial, o artista, que até então tinha focado seu trabalho em outras áreas como a fotografia documental, passou a registrar corpos desnudos. Ao fotografar esses nus com uma lente grande angular, Brandt criou distorções em suas imagens, aumentando aquilo que estava em primeiro plano e tirando de proporção o resto da imagem. Esta forma de trabalhar, faz com que o espectador perceba as formas corporais de maneira inusitada e foi de grande inspiração para este trabalho.

A obra do fotógrafo francês Lucien Clergue⁵ também figura dentre as referências principais da Andressa, principalmente a série “Nu Zebré”, na qual mulheres nuas aparecem contornadas por listras em P&B. O uso de sombra e luz nestas fotografias é extremamente impactante e serviu de inspiração na hora de montar o desenho de luz empregado nos ensaios.

Apresentado por nossa orientadora, o trabalho de Spencer Tunick⁶ desempenhou o papel de referência conceitual adicional. Suas fotos de múltiplos corpos nus aglomerados em

³ Trabalho disponível em: <<http://edward-weston.com/>>

⁴ Trabalho disponível em: <<http://www.billbrandt.com/>>

⁵ Obra disponível em: <<http://www.anneclergue.fr/lucien-clergue>>

⁶ Obra disponível em: <<http://www.spencertunick.com>>

espaços públicos são impactantes e propõe uma reflexão interessante acerca percepção dos mesmos na contemporaneidade. Ao agrupar essas figuras em espaços e formas inusitadas, o artista afasta o teor sexual normalmente atribuído ao corpo humano desnudo. Desta forma, Tunick explora a diferença da percepção que temos sobre os corpos em espaços públicos e privados.

2.2 Divulgação

Definimos que as redes sociais seriam a melhor opção para a divulgação do projeto. Isso porque a internet permite que um grande público seja alcançado de maneira fácil e rápida. Em pouco tempo, é possível engajar um grande número de pessoas a uma publicação.

Optamos por escrever um post no Facebook, contendo informações básicas sobre o projeto e convidando interessados a enviar um e-mail para contato. Este post foi publicado nas nossas páginas pessoais e na de alguns grupos específicos, como o de Comunicação Social da UFRJ.

Ao restringir a divulgação do projeto à internet e a nossas redes de contato online, entendemos que o público alcançado seria jovem, ocupando a faixa de 20 a 30 anos. Essa escolha está de acordo com nossa intenção uma vez que esse grupo pressupõe pessoas em um período intenso na formação de suas identidades.

O desempenho da divulgação rendeu: 52 e-mails, 106 curtidas e 48 comentários.

2.3 Público-alvo

O público-alvo deste projeto é amplo e irrestrito. Uma vez que a proposta não se restringe aos meios digitais, pois o trabalho poderá ser divulgado como fotolivro ou exposição, o projeto pode ser conhecido mundialmente.

2.4 Definição dos personagens

A princípio foi determinado que o projeto contaria com entre 5 e 10 personagens. Ao divulgar a proposta, recebemos mais e-mails de interessados do que havíamos previsto. Com a intenção de auxiliar na seleção dos personagens, enviamos para estas pessoas um questionário que pedia informações como: nome, idade, estado civil, orientação sexual, de onde é, onde mora, ocupação (trabalho, estudo) e a disponibilidade de horários para ser

fotografado. Além disso, solicitamos um breve relato da relação dessas pessoas com o próprio corpo. Recebemos diversos relatos íntimos e histórias reveladoras, como: pessoas que sofreram distúrbios alimentares, depressão, dismorfia corporal, entre outros. Verificamos que 80% dos relatos eram de frustrações com o corpo.

Por sugestão de nossa orientadora, decidimos reduzir a quantidade de personagens participantes, já que o número inicial comprometeria o prazo para a entrega do trabalho. Baseamos nossa escolha em disponibilidade para os horários que havíamos estabelecido para os ensaios, assim como nas informações passadas por eles a respeito de seus corpos. Buscamos dar uma pluralidade ao projeto selecionando pessoas com origens, orientação sexual, etnias e históricos diferentes. Assim, foram selecionados quatro personagens para a primeira fase do projeto, dois homens e duas mulheres. São eles: Gabriel, Bárbara, Marcelle e Gustavo.

Nossa intenção é que este trabalho experimental de graduação seja apenas o início de um projeto que se estenda para além da Universidade. Com isso, os outros candidatos interessados podem participar em uma futura continuação do projeto.

2.5 Aquisição dos Direitos Necessários

Para assegurar os direitos de uso de imagem, criamos um termo de autorização e coletamos as assinaturas dos participantes. O termo estabelece que o candidato autoriza a utilização da sua imagem, em caráter definitivo e gratuito, em fotos decorrentes da participação no projeto *Corpografia*. As imagens podem ser exibidas nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação do mesmo, em publicações e divulgações, fazendo-se constar os devidos créditos. No termo também fica autorizada a edição das fotos e as reproduções que entendermos necessárias, respeitando sempre os fins estipulados. Todos os termos de autorização estão disponíveis no Apêndice I.

Os direitos de uso de locação não foram necessários por ser a residência de uma das responsáveis pelo projeto.

2.6 Definição de locação

As sessões fotográficas e as entrevistas foram realizadas na residência da Anna, uma casa no bairro Jardim Botânico, no Rio de Janeiro. A decisão de montar o estúdio em um

domicílio se deu por dois motivos: limitação orçamentária para alugar um estúdio profissional e por criar um ambiente confortável para o fotografado se expor diante a câmera e a equipe.

2.7 Infraestrutura Necessária

Para a realização dos ensaios fotográficos foi necessária a montagem de uma estrutura de estúdio com equipamento de iluminação e fotográfico. A câmera utilizada, uma Canon EOS 7D e a lente 24mm - 70mm, são de propriedade da Andressa.

Visto que o custo de aluguel para o total de diárias seria maior que o valor de compra de um equipamento novo de iluminação, optamos por adquirir um próprio. O kit comprado contém: 2 soft box light 50x70cm, 2 lâmpadas fluorescentes de 135w e 2 tripés de iluminação W803 com 2 metros de altura. Vale ressaltar que esses equipamentos serão utilizados para a profissionalização da Andressa como fotógrafa.

Para a edição das fotos, fez-se uso do computador pessoal da Andressa. Os programas utilizados para a edição foram o Lightroom e o Photoshop.

2.8 Orçamento e Fonte de Financiamento

O projeto foi financiado através da utilização de recursos próprios, garantindo assim a viabilidade do mesmo a tempo da data de defesa. No entanto, a intenção é que continuemos a tocar o trabalho após a graduação e, para isso, pretendemos iniciar uma campanha de financiamento a partir de uma plataforma de *crowdfunding*. O financiamento coletivo é uma forma de captação muito utilizada por projetos universitários e autorais. As plataformas permitem conferir maior visibilidade ao projeto, proporcionando um aumento de apoiadores e interessados.

A participação dos personagens não gerou gastos, já que foram convidados para o projeto como voluntários. O trabalho de pesquisa e a pré-produção entrou no orçamento pela compra de livros e impressões de textos utilizados como referências bibliográficas.

Na etapa da produção, algumas despesas foram essenciais, como: compra de equipamento de iluminação, materiais de papelaria, transporte e alimentação.

A pós-produção foi responsável por uma parte significativa dos gastos com o projeto, compreendendo os custos de impressão das fotos e produção do fotolivro. Assim que escolhidas e editadas, as fotos foram enviadas para uma loja que presta serviços de ampliação

e impressão de material fotográfico. Foram realizados três testes de impressão até a escolha final.

Para a produção do fotolivro foi contratado o serviço de encadernação de Eduardo Moura. O resultado final foram três exemplares de capa dura em formato de folha A4 deitada com 30 páginas cada.

O total de gastos encontra-se no Apêndice II deste documento.

2.9 Planejamento e Cronograma

Diversas reuniões aconteceram nos meses de setembro, outubro e novembro de 2016. Alguns encontros se davam de forma presencial, mas pela praticidade, muitos deles foram virtuais, através da ferramenta *Skype*. A comunicação entre nós na maior parte foi através de aplicativo de mensagens instantâneas, agilizando as decisões e o andamento do projeto. Devido à dificuldade de logística e de conciliar os horários, muitas vezes o uso de tecnologia substituiu os encontros presenciais.

Levando em consideração o nosso tempo livre disponível e dos participantes, os ensaios fotográficos aconteceram nos finais de semana e feriados. O processo foi individual com um dia reservado para cada participante e acontecia em etapas: entrevista, sessão de fotos e conversa final.

O cronograma foi organizado principalmente a partir de nosso tempo livre, visto que ambas trabalhamos em período integral. As sessões fotográficas foram agendadas com base na disponibilidade dos participantes. O cronograma final se encontra no Apêndice III.

3 REALIZAÇÃO

A fase de realização do projeto diz respeito ao período dos ensaios fotográficos e entrevistas do trabalho, relatando o processo do ponto de vista das realizadoras, os aspectos e escolhas de direção e produção.

3.1 Concepção da obra

Corpografia foi concebido para ser um conjunto de fotos nas quais o único foco fossem os indivíduos e seus corpos. Com o objetivo de minimizar as informações transmitidas por elementos externos, optamos por realizar os ensaios em um espaço clean e desprovido de

itens que pudessem desviar a atenção de nossos personagens. O aluguel de um estúdio não era viável por questões orçamentárias e, portanto, escolhemos a casa da Anna como locação. Os ensaios ocorreram em um quarto vazio no qual os únicos elementos eram o piso de madeira e a parede branca.

Seguindo a mesma lógica, orientamos os personagens a respeito do figurino. Pedimos que não usassem acessórios e que suas roupas fossem lisas nas cores preta ou branca. Ao fazermos essa escolha, tiramos de cena quaisquer formas de expressão através de ornamentos, tendo em vista que se vestir é uma forma de comunicar e orientar o outro a respeito de si mesmo.

Os enquadramentos propostos pela fotógrafa têm o intuito de evidenciar formas, texturas e desenhos criados pelos movimentos dos corpos. Ao buscar ângulos, Andressa também procurou focar em elementos abordados pelos personagens no momento da conversa inicial, de forma a evidenciar essas questões através de imagens.

3.2 Ensaio Experimental

Ao iniciar o projeto, percebemos que estávamos solicitando que nossos personagens se colocassem em posições de extrema vulnerabilidade. Eles não só iriam compartilhar histórias e sentimentos pessoais conosco, como também ficariam fisicamente expostos ao se despirem em nossa frente. Entendemos, portanto, que não seria possível realizar esse processo de maneira adequada sem que nos colocássemos na mesma posição. Assim, decidimos realizar um ensaio experimental com cada uma de nós, uma fotografando a outra. Além disso, aproveitamos a ocasião para testar a iluminação e o cenário que seriam utilizados nas demais sessões.

Os ensaios foram realizados em sequência. A proposta era começarmos com uma conversa pessoal sobre o corpo e deixar que os pontos que surgissem no bate-papo fossem determinando o enquadramento das fotos. Nosso intuito era que aos poucos fôssemos nos despindo até chegar ao ápice da vulnerabilidade: a nudez completa. Nunca havíamos sido fotografadas nuas antes, então a ideia causava certa ansiedade, ainda que soubéssemos que as fotos não iriam à público.

A primeira a ser fotografada foi a Anna. A maneira que achou confortável para lidar com o processo de tirar a roupa foi fazendo posições de yoga, atividade que pratica há sete anos. O exercício de concentração e consciência corporal que a yoga proporciona fez com que a Anna se esquecesse da presença da câmera fotográfica. Ela logo se sentiu à vontade em começar a despir-se. No entanto, ao ver o resultado final, Anna não se reconheceu nas

fotografias. A sensação foi que vendo seu corpo retratado por um ponto de vista externo e pelo fato do mesmo estar sempre escondido por roupas, gerou certo estranhamento quando o viu de forma natural.

Em seguida, foi a vez da Andressa. Ao contrário da Anna, que já havia sido fotografada em ensaios privados, ela nunca tinha se colocado nesta posição antes. Apesar de praticar a fotografia como maneira de expressão e ter enorme prazer fazendo-o, o lugar de fotografada é um problema para ela há muitos anos. No começo do processo, repetiu inúmeras vezes o ato de esconder o rosto, incomodada, já que suas principais inseguranças estéticas dizem respeito a essa parte de seu corpo. Aos poucos, foi relaxando ao fazer alongamentos que normalmente faz no dia-a-dia e permitiu-se ficar mais à vontade.

A escolha dos enquadramentos foi feita partindo dos comentários dos incômodos que cada uma tinha com seu corpo, tendo como propósito de fazê-la refletir quais as causas desses problemas. Quando expusemos partes do corpo que não gostamos, as reações de desconforto eram manifestadas nas fotos. Pudemos observar que as mesmas respostas foram repetidas nos ensaios com os participantes, como: o aumento da tensão, o corpo se curvando no intuito de esconder e as mãos sendo usadas para cobrir as partes consideradas problemáticas.

Com esse experimento nos demos conta da importância de ter empatia com as complexidades de cada participante e seu corpo, tendo visto que é extremamente difícil expressar os motivos de determinados complexos e de expor tamanha intimidade. O objetivo do projeto não era conseguir com que o participante tirasse a roupa para o seu corpo ser fotografado. A intenção era de dispor um momento de prazer para a pessoa, de reconexão e reconhecimento com a sua própria matéria, sem ter o papel julgador do indivíduo e do olhar externo.

3.3 Produção

Após a definição dos personagens e da locação do projeto, o primeiro passo da etapa de produção foi agendar o encontro com os personagens para entrevistá-los e fotografá-los. Marcamos os ensaios de cada participante em dias diferentes para que não houvesse preocupação com hora. Todo o processo de montagem do estúdio, entrevista, sessão de fotos e conversa final, durou em média 5 horas por participante.

3.3.1 Entrevista

O processo inicial foi basicamente o mesmo para cada participante. Assim que chegavam, os apresentávamos ao estúdio, com a intenção de deixá-los familiarizados com o espaço e, em certa medida, confortáveis no mesmo. Depois, contávamos um pouco a respeito do projeto, em que consiste e o que pretendemos com ele. Importante ressaltar que não foi apresentada nenhuma foto ou pose como exemplo, pois o intuito era fazer com que o participante agisse de forma autêntica.

Esclarecida esta parte, pedíamos que a pessoa nos contasse sobre sua relação com seu corpo. Devido às respostas obtidas pelo questionário, já possuíamos alguma noção dos temas que seriam abordados por cada um. Dessa forma, os estimulamos a falar o quanto se sentissem confortáveis, fazendo observações de incentivo e perguntas que pudessem desencadear mais reflexões sobre os temas durante a conversa. Depois, as questões apontadas eram discutidas e refletidas de forma conjunta. A etapa da entrevista teve a importância em estreitar o contato com o personagem, criando um espaço de intimidade entre nós e facilitando a interação posterior na sessão de fotos. Cada entrevista durou de 20 a 50 minutos e foi registrada por um gravador de áudio de celular.

3.3.2 Sessão fotográfica

A sessão fotográfica ficou para uma segunda parte do processo. No início de cada uma, propusemos técnicas de yoga e relaxamento com o intuito de ambientar cada um ao espaço, além de relaxar seus corpos. A Anna guiou os alongamentos, explicando e corrigindo as posturas. Enquanto isso, a Andressa começava a fotografar.

As técnicas descritas acima foram aplicadas como forma de resgatar nos personagens a percepção de si mesmo, evocando uma consciência corporal naquele momento. Por isso, a aplicação dessas técnicas foi fundamental para o fotografado estar à vontade com o próprio corpo e conseguir mostrá-lo a câmera.

O relaxamento é um dos fenômenos mais complexos que existem. É muito rico, multidimensional. Todas essas coisas fazem parte dele: o desprendimento, a confiança, o amor, a aceitação, o seguir com o fluxo, a união com a existência, a ausência de ego, o êxtase. (OSHO, 2002, p.80).

Passado o momento inicial, começamos a propor movimentações específicas para cada personagem. Nosso intuito era evidenciar nas fotos questões trazidas por eles durante a conversa, por exemplo, a preocupação com a aparência e a rejeição de algumas características físicas. Para facilitar o entendimento do processo, a seguir escolhemos relatar separadamente o processo experienciado com cada um dos personagens por ordem de aparição no fotolivro.

3.4 Ensaios Fotográficos

A seguir relatamos em detalhes o processo de entrevista e a realização do ensaio fotográfico com cada personagem separadamente. A organização utilizada aqui não é cronológica, mas sim com base na organização dos personagens no ensaio entregue à banca.

3.4.1 Marcelle

Marcelle é uma jovem de 24 anos que nasceu na cidade do Rio de Janeiro. Em primeiro lugar, discorreu a respeito de sua relação com a cor de sua pele, negra, que já foi alvo de preconceitos inúmeras vezes durante sua vida.

Os primeiros episódios dos quais se recorda, aconteceram na escola em que ingressou aos 6 anos de idade e onde era a única aluna negra da sala. Alguns apelidos de cunho racista foram atribuídos a ela por seus colegas de classe, mas encarados por professores e pais como brincadeira. Ao crescer naquele ambiente, Marcelle notou que o preconceito se manteve, mas começou a ser praticado de forma mais velada. Sua postura em relação a isso foi de não confronto, mas seu silêncio não significava que estava alheia ou indiferente aos ataques:

Quando eu era pequena, [o preconceito] me afetava pouco, mas fui crescendo e pensando que as pessoas me achavam horrível. Comecei a me sentir feia. (Marcelle em depoimento às autoras)⁷

Além da pele, seu cabelo foi outro elemento hostilizado na época. Ela relatou que na escola era comum que fosse referida como a menina do “cabelo duro”. Nesse caso, o discurso racista evidencia as características do negro como uma forma de inferiorização.

Marcelle afirmou que para os negros o cabelo é sempre uma questão pertinente. O cabelo crespo requer cuidados específicos. Existem diversos tratamentos estéticos que são

⁷ Depoimento às autoras no dia 05 de novembro de 2016, Rio de Janeiro

muito procurados por alisar o cabelo crespo, como: relaxamento, escova progressiva e escova definitiva. Quando questionada sobre a utilização dessas técnicas, a entrevistada relatou:

Eu faço relaxamento desde que eu tenho 5 anos de idade. [...] Eu via as paquitas e reclamava para a minha mãe que queria ter o cabelo igual ao delas.

Para a família da Marcelle, o cabelo crespo era um problema a ser resolvido. Com isso, os pais apoiavam o uso de tratamentos para alisar o cabelo da filha. A busca incessante por métodos de transformação do cabelo não são somente de ordem estética, são também de ordem social. Há os que nascem com uma aparência padrão, o cabelo liso, segundo os modelos dominantes e os que devem se padronizar.

Quando Marcelle começou a trabalhar no Observatório de Favela como jornalista, se identificou com histórias de outros negros. Na época, fez uma matéria jornalística sobre cabelos na favela e relatou que ali se deu conta que o problema ia muito além da textura do cabelo. Para ela, a questão real é que esse tipo de fio é uma característica da etnia negra, que possui uma estética desvalorizada socialmente. A partir de então, ela decidiu romper com o padrão e aceitar seu cabelo natural, como forma de resgatar a memória e cultura negra.

Outra questão bastante mencionada por ela foram suas nádegas, que entende como grandes. Ela relatou que a partir dos 10 anos começou a ouvir comentários a respeito dessa parte de seu corpo e que apesar de gostar dela, fica incomodada pelo fato de chamar atenção mesmo quando não deseja receber. Além disso, citou incômodo com celulites e estrias que por estarem nesta parte de seu corpo ficam ainda mais evidentes a seu ver.

Marcelle mencionou ainda seus seios, que lhe incomodaram muito ao longo de sua vida por serem considerados pequenos. A questão lhe afetava de maneira tão relevante que por volta dos 16 anos considerou seriamente implantar silicone. No entanto, ela diz que a maturidade mudou sua cabeça em relação a essa questão. Segundo ela, aprendeu a aceitar que seus seios pertencem a seu corpo e que o que considerava belo e queria para si é apenas outro tipo de seio e não necessariamente o mais belo.

A conversa durou aproximadamente 30 minutos. Passada esta fase, pedimos que Marcelle se levantasse e começasse o processo de alongamento com a Anna.

A princípio ela se mostrou bastante desconfortável. Em primeiro lugar, porque nunca havia estado em um ensaio fotográfico antes. Além disso, o fato de não praticar nenhuma atividade física em seu cotidiano, fez com que se mostrasse mais relutante em sugerir movimentações corporais com as quais se sentisse confortável para ser fotografada.

A partir do que havia sido conversado anteriormente, sugerimos algumas ações. A primeira delas foi em relação ao cabelo. Propusemos que Marcelle mexesse nele de forma natural, como se estivesse acariciando-o ou arrumando-o. A dinâmica com os fios continuou enquanto solicitamos que mexesse o pescoço de forma a balançá-los. A foto 1 é um registro desse momento e sua composição, os cabelos desfocados em primeiro plano emoldurando o rosto em foco no segundo plano, é uma forma de evidenciar a relação entre a personagem e seus fios.

Depois disso, propusemos que posasse de modo a destacar duas de suas grandes inseguranças: os seios e glúteos. Como forma de proteção instintiva contra algo que lhe deixa vulnerável, Marcelle posou se colocando em posição de defesa, escondendo os primeiros, como é mostrado na foto 3. Em relação aos glúteos, propusemos que fizesse o oposto: ao invés de ocultá-los como antes, que os agarrasse como forma de evidenciar a frustração que sente em relação a essa parte de seu corpo (foto 7).

Aos poucos, foi sentindo-se mais confortável em ser dirigida e em posar para a câmera. Antes do ensaio, havia relatado preocupação em ficar nua, dizendo que se sentia temerosa com a possibilidade de pessoas próximas verem as fotos. No entanto, no fim do ensaio sentiu-se confortável para retirar as roupas.

3.4.2 Gustavo

Gustavo tem 26 anos e mora no Rio de Janeiro há 9, mas cresceu em sua cidade natal, Barra do Piraí. Seu relato foi bastante centrado no fato de ter escondido sua orientação sexual por muitos anos para amigos e parentes. Por viver em uma cidade relativamente pequena durante sua infância e adolescência, ele acreditava que haveria resistência e preconceito em relação ao fato de ser gay. A preocupação com isso tolheu muitas de suas atitudes nessa época, reprimindo em especial uma atividade que sempre gostou: a dança.

Eu sempre chegava nas festas e queria muito dançar, mas ficava com vergonha, principalmente na minha cidade. Eu tinha medo de dançar e todo mundo ficar comentando coisas como “Que bichinha” ou “Ele é muito gay”.
(Gustavo em depoimento às autoras)⁸

Segundo ele, ao chegar no Rio encontrou uma cena mais liberal e, por isso, passou a se preocupar menos com os julgamentos externos sobre sua forma de dançar. Ele pensa em

⁸ Gustavo em depoimento às autoras no dia 06 de novembro de 2016, Rio de Janeiro

fazer aulas de *stiletto*⁹, um estilo de dança realizada sobre um salto, com ênfase na feminilidade, sensualidade e atitude. Segundo ele, esse estilo de dança usando um sapato de salto proporciona um empoderamento.

Gustavo demonstrou ser uma pessoa que se importa com o condicionamento físico, porém, atualmente, não faz nenhuma atividade física. Praticou musculação por um tempo, mas parou para ter mais tempo para as suas prioridades, estudar e trabalhar. Gustavo procura uma atividade de seu gosto para movimentar o corpo, então reconheceu na entrevista a sua paixão e desejo pela dança.

Gustavo gostaria da companhia de seus amigos para dançar, no entanto, afirmou que todos os seus amigos estão preocupados em malhar. Conforme o relato de Gustavo, na comunidade gay é uma obrigação malhar, ter um corpo forte e musculoso. Para explicar, Gustavo analisa como usam o aplicativo de relacionamento Grindr:

No aplicativo, 90% das fotos são de corpo, não tem foto de rosto. Se você botar foto do rosto, uma das primeiras perguntas que vão fazer é ‘tem foto do corpo?’

O corpo é sempre a prioridade, o rosto não é prioridade. Você abre o aplicativo e já vê que 90% das fotos são de corpo, do umbigo para baixo, do peitoral ou do ‘tanquinho’.

Criado pelo norte-americano Joel Simkhai e lançado em 2009, o Grindr é um aplicativo de relacionamento para homossexuais disponível apenas em dispositivos móveis. A interface do aplicativo é uma grade de imagens com os perfis dos homens disponíveis, organizada por meio de um mapeamento de geolocalização dos usuários em rede. Os usuários expõem seus corpos em busca de encontros e/ou relacionamentos amorosos.

O entrevistado destacou que o aplicativo é ótimo porque facilita as paqueras, o imediatismo das abordagens, a resolução sem complicações dos encontros sexuais. O aplicativo intensifica a sociabilidade dos homossexuais, entretanto, muitos se negam a usá-lo, pois é um ambiente de exibição do corpo em que muitos não se sentem à vontade.

No que diz respeito sobre o padrão de beleza do aplicativo Grindr, o estereótipo do homem másculo e branco é predominante. Aquele que não se enquadra neste perfil tenta mostrar-se semelhante a este modelo ou se exclui desse meio. Gustavo exemplificou:

⁹ MARSHALL, Yanis. *Coreografia 7/11- Beyoncé*. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OuXIo_xTmto>

Tenho amigos que não entram nesse aplicativo porque não são tão bem resolvidos com o corpo. Eles falam que não têm coragem porque podem mandar foto do corpo para alguém e a pessoa parar de conversar.

Alguns amigos só entram no aplicativo com foto de rosto, outros nem entram porque quando pedem foto do corpo, têm vergonha.

O medo da rejeição está explícito nessas declarações, afinal, nesse cenário as relações limitam-se ao consumo de corpos. A exposição do corpo no aplicativo anseia por um consumo. O corpo precisa ser visto, desejado, elogiado, invejado por outras pessoas. Ter o corpo “aprovado” pelos usuários se tornou o maior objetivo. Cada um promove a si mesmo em uma encenação artificial e um jogo de estratégia de aparências (BAUDRILLARD, 1979). O culto ao corpo tem a ver com a sua exibição social, como o depoimento reitera:

Eu tenho sorte, porque sou resolvido com o meu corpo. Não me acho gostoso, mas também não me acho feio, gordo. Eu poderia melhorar, mas estou satisfeito. Nunca alguém disse que sou horroroso.

Quando o perguntam qual é o seu biotipo, ele responde que não é nem gordo, nem magro, ou seja, nenhum extremo. No entanto, mostrou uma preocupação em engordar. Com isso, Gustavo criou restrições na alimentação, não come gordura e não bebe refrigerante nos dias de semana.

Quando questionado sobre o seu gosto, ele admitiu não achar atraentes homens “bombados” e nem com o biotipo gordo, mas de corpos entre o magro e o musculoso. Ele acredita que “exageros de forma geral são ruins, então uma pessoa muito magra é feia, muito gorda é feia e muito sarada é feia.”¹⁰

Da mesma forma que músculos em excesso são rejeitados, a presença de gordura também o é. A relação entre o padrão ideal e a beleza física está presente na entrevista com o Gustavo, quando ele enfatiza a proporcionalidade e a harmonia nas formas.

Iniciamos o ensaio, após o alongamento, pedindo que o personagem propusesse algumas poses que tivessem relação com sua maneira de dançar. Entendemos que a melhor forma de fotografá-lo seria aproveitando sua aptidão e gosto pela dança, já que durante a entrevista classificou a atividade como uma paixão e algo que demorou a assumir. A princípio Gustavo não conseguiu resgatar das coreografias muitas posições estáticas então propusemos que escolhesse músicas e dançasse ao som delas. A dinâmica funcionou bem e, a

¹⁰ Gustavo em depoimento às autoras em 06 de novembro 2016, Rio de Janeiro

partir desse ponto, o resto do ensaio foi baseado na execução das coreografias preferidas dele, como mostra a foto 10.

Além da dança, procuramos explorar a questão da sexualidade do personagem e na trajetória de aceitação da mesma. A foto 9, na qual Gustavo esconde metade de seu rosto, faz alusão à época em que escondia o fato de ser homossexual.

3.4.3 Gabriel

Gabriel tem 25 anos e é de Recife, Pernambuco, tendo mudado-se para o Rio de Janeiro há 5 anos. Sua entrevista começa com o relato de que sua família, em sua maioria, é composta de pessoas gordas e que, por isso, o olhar para seu próprio corpo sempre foi pautado por essa realidade familiar. Desde pequeno tinha muita consciência do próprio corpo e olhava para ele problematizando-o.

Na adolescência, foi incentivado pela irmã a dançar e se juntou a um grupo de ballet contemporâneo da escola. Aos poucos, desenvolveu gosto pela dança e foi envolvendo-se com a atividade cada vez mais.

Segundo ele, gradativamente percebeu que possuía algumas vantagens físicas sobre outras pessoas, principalmente no que diz respeito à elasticidade e alongamento. Posições que outros lutavam para alcançar, eram fáceis para ele. A partir desse ponto, reconheceu ele, passou a ter uma relação mais orgulhosa de seu corpo, já que o mesmo lhe estava garantindo vantagens e facilidades.

Pouco tempo depois, ele conta que foi convidado a se juntar a um grupo de ballet clássico, modalidade que até então lhe provocava aversão por ser formal, com muitas posições e movimentos considerados engessados por ele. No entanto, ao começar a se dedicar à ele, constatou que gostava do estilo e passou a dedicar-se cada vez mais. Pouco tempo depois, foi convidado a integrar uma grande companhia no Rio de Janeiro. Lá, observou uma realidade bem diferente da que vivia até então, tomada por competição e rivalidade.

Foi nessa época, ele conta, que começou a desenvolver questões com seu corpo, uma vez que estava sendo extremamente cobrado fisicamente. Era exigido que tivesse a musculatura bem fortalecida, enquanto seu peso era controlado veladamente. Assim, o ballet começou a representar dois papéis opostos em sua vida: por um lado sentia-se privilegiado por ter vantagens anatômicas que lhe garantiam sucesso em alguns quesitos e por outro, era muito cobrado a desenvolver músculos e força, algo que até então não era uma grande preocupação.

Gabriel conta que machucou o joelho devido ao esforço excessivo, o que fez com que sua rotina ficasse mais pesada, uma vez que não parava de treinar devido à lesão. Após dois meses nessa loucura, ele decidiu abandonar a dança.

A questão do corpo também é de extrema relevância para ele no que diz respeito aos relacionamentos. Assim como Gustavo, Gabriel é gay e constata que há uma cobrança muito intensa por um corpo musculoso e atlético. Ele relata que quem não apresenta esse tipo corporal, é nichado pelos demais, o que faz com que pessoas com compleições parecidas só se relacionem entre si. A justificativa ouve para isso é a do gosto, porém, Gabriel acha que devemos problematizar mais isso. Seu depoimento reitera isso:

O gosto que a gente tem hoje, por qualquer coisa, foi uma construção social. (Gabriel em depoimento às autoras)¹¹

Será que realmente tem problema? O que têm de tão nojento em ser gordo, em ser afeminado, ou qualquer outra minoria? São maneiras de ser né?!

Após a conversa de aproximadamente 15 minutos, começamos o ensaio fotográfico. Por ter dançado durante muito tempo, Gabriel sentiu-se à vontade tanto para despir-se quanto para propor poses. Um dos pontos bastante explorados foram seus pés, registrados na foto 22, que, além de serem ferramentas importantíssimas para a prática do ballet, eram muito valorizados pelo personagem na medida em que lhe traziam vantagens em relação a outros colegas de dança.

Ao longo do ensaio, Gabriel também experimentou alongamentos que faziam parte de sua rotina de bailarino e que se mantiveram em sua vida (foto 16), além de brincar com poses da primeira modalidade de dança com a qual se envolveu na adolescência, o contemporâneo (fotos 18 e 19). Outro relato marcante, foto 20, foi quando nos contou sobre uma hérnia abdominal que teve na adolescência.

3.4.4 Bárbara

Bárbara tem 24 anos e é natural do Rio de Janeiro. Seu depoimento começou com a declaração de que sempre foi considerada uma pessoa pequena e mais magra do que o padrão. A isso ela atribui uma fase de extrema baixa autoestima no início da adolescência, período no qual não sentia-se nada atraente. Enquanto os seus amigos começavam a ganhar formas

¹¹ Gabriel em depoimento às autoras em 29 de outubro 2016, Rio de Janeiro.

adultas e passavam por seus despertares sexuais, Bárbara continuava com um corpo de descrito por ela como infantil.

Ela conta que aos 13 anos de idade descobriu um grave problema em sua coluna, diagnosticado como uma escoliose acentuada. A condição fez com que usasse um colete ortopédico que ia da região do pescoço ao coxa. Ela relata essa época como de muito sofrimento:

Nunca sofri bullying, mas tem a questão do olhar que acaba sendo natural. As pessoas não fazem de sacanagem. É uma coisa que chama a atenção. [...] Foi uma época que eu não queria sair de casa. Era muito ruim andar na rua. Foi uma fase muito particular. E eu ainda tinha muitas espinhas, tudo se somava e eu me achava horrível. (Bárbara em depoimento às autoras)¹²

Ao descobrir que a escoliose era progressiva e poderia comprimir os seus órgãos vitais, a única solução foi se submeter a uma cirurgia em toda a extensão da coluna que a deixou uma cicatriz de 32 centímetros. Na época, a possibilidade de ficar marcada a assustava. Hoje, a cicatriz é vista com orgulho por representar uma vitória em sua vida.

A partir desse momento, a sua relação com o corpo começou a mudar. Bárbara passou a exercitar um novo olhar para os aspectos de seu corpo que a tornavam diferente do resto, por exemplo, os traços fortes associados a ascendência libanesa por parte dos seus avós.

O meu perfil é diferente. Não estão acostumados a ver aqui [no Brasil]. Os meus avós são árabes, então eu tenho um nariz grande, alguns aspectos diferentes.

Você vive em uma cultura que preza uma padrão de imagem diferente do seu. Você pensa 'eu estou errada', é ruim, não queria ser desse jeito.

No entanto, Bárbara começou a pensar que ser diferente é divertido. Quando fez sua escolha por seguir uma carreira profissional no teatro e no circo, seu corpo foi se tornando cada vez mais um aliado e sua principal ferramenta de trabalho. Bárbara descobriu que em seu corpo estavam todas as informações que ela precisava para se aprimorar artisticamente.

Segundo Bárbara, o circo despertou seu interesse, pois considera um espaço generoso às diferenças, onde há um lugar para todo mundo.

O que no nosso convívio social é considerado um aspecto estranho, lá é o diferencial. É um show de horrores, no bom sentido.

Ela contou que no circo, as maiores esquisitices de alguém são suas maiores potencialidades. Com o treino de alto rendimento, Bárbara descobriu em seu corpo

¹² Bárbara em depoimento às autoras em 02 de novembro 2016, Rio de Janeiro.

capacidades antes inimaginável. Encontrou ali a sua maior fonte de desafios, frustrações e orgulhos. Um formato corpóreo que quando mais nova a fazia sentir feia, no circo a trouxe possibilidades, a permitiu realizar coisas que o corpo que ela almejava não a permitiria. Hoje, a personagem se diz feliz com seus músculos, em especial sua barriga, que facilita muitos de seus exercícios.

A conversa durou aproximadamente 40 minutos. Ao começar o alongamento, não foi necessária grande intervenção por parte da Anna, já que a personagem está acostumada a esse tipo de exercício. No ensaio, ela buscou realizar algumas posições que costuma executar no circo, em sua maioria alongamentos que evidenciam sua elasticidade, como mostrado na foto 25.

As costas de Bárbara foram outro elemento bastante explorado ao longo da sessão. Por carregar uma grande marca que simboliza um período traumático na vida da personagem, essa parte de seu corpo foi registrada em diversos momentos, como, por exemplo, é mostrado nas fotos 24 e 26.

4 PÓS-PRODUÇÃO

Neste capítulo há o relato de como se deram os processos de preparação das fotografias, as escolhas que guiaram a obra final em um fotolivro e a continuação do projeto.

4.1 Edição

Ao final dos quatro ensaios, possuíamos uma quantidade significativa de fotos para selecionar. O principal critério de escolha teve como base a intenção eleger símbolos das histórias que haviam sido relatadas nas entrevistas. Nosso olhar foi direcionado pelas questões dos personagens com seus corpos, buscando registros marcantes que de alguma forma traduzissem os relatos. Além disso, percebemos em algumas fotos o padrão da Andressa de enquadrar os personagens de maneira geométrica e valorizando texturas.

Optamos por manter em cores os ensaios dos personagens Marcelle e Gabriel e para Bárbara e Gustavo, utilizar o P&B. A escolha em deixar dois personagens em preto e branco foi orientada para experimentar em outro estilo e verificar que o monocromático realça certas informações e formas.

O Lightroom foi o programa utilizado para editar as fotos selecionadas. As intervenções feitas na edição foram leves, de forma a aumentar o contraste e a nitidez e suavizar outras informações. Houve também leves ajustes na temperatura de cor.

4.2 Ampliação

Para o fotolivro, as fotos foram impressas em papel Fujifilm fosco. A escolha desse tipo de papel se deveu ao fato de o acabamento matte refletir menos luz e reduzir o problema de marcas de dedo ao manusear as fotos. O tamanho utilizado foi 15x21cm levando em conta o que funcionaria nas dimensões do fotolivro. Todo o trabalho foi feito no laboratório Vapt Vupt, em Copacabana.

4.3 Fotolivro e arquivo digital

Corpografia foi produzido para ser visto tanto fisicamente quanto virtualmente, de forma a alcançar um público amplo. Assim, optamos pela elaboração de um fotolivro e de um arquivo digital que tivessem a mesma identidade visual.

Produzir um exemplar impresso do trabalho era importante para nós na medida em que o projeto enfatiza a relevância da materialidade, daquilo que é físico, tendo como objeto de estudo o corpo humano. Ao manusear as fotos, o espectador pode ter uma experiência mais completa e harmônica com a proposta do projeto.

A proposta estética do fotolivro foi pensada com o intuito construir uma coerência entre o assunto e seu invólucro. Para alcançar esse objetivo, optamos por utilizar papel kraft na capa e contracapa, material que remete ao orgânico e humano por ser reciclável e biodegradável. Na lombada, um tipo de linha na cor off-white foi usada para produzir uma costura aparente, evidenciando o trabalho artesanal.

A fonte utilizada no projeto chama-se “Adam”¹³. Sua escolha foi baseada no nosso entendimento de que possui personalidade e força, além de reconhecer nela elementos geométricos que remetem aos desenhos corporais presentes em muitas das imagens do projeto.

¹³ Disponível para download em: <<http://www.dafont.com/pt/adam.font>>

Para a produção do fotolivro, contamos com o trabalho do Eduardo Moura, um encadernador artesanal. Ao todo, foram produzidos três exemplares no formato de folha A4 deitada, com 30 páginas cada.

4.4 Exibição

Depois de toda a dedicação para produzir o projeto fotográfico, nosso interesse é que ele seja visto e divulgado. A ideia inicial é organizar um evento com os participantes, amigos, familiares e professores para expor as fotografias. Depois, algumas dessas fotos serão publicadas nas redes sociais, como Instagram profissional da Andressa¹⁴, para atingir mais interessados na continuação do projeto e também como uma forma de contribuir na desmistificação do corpo natural e nu. A escolha desta plataforma justifica-se pelo fato de ela concentrar grande número de profissionais de fotografia, que a utilizam de forma a criar um portfólio online. Além disso, ela permite não só a exibição das fotografias como o engajamento de apreciadores da arte e de internautas com interesses diversos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concordamos que o projeto experimental serviu não somente para as formalidades de conclusão de curso como para um crescimento pessoal e profissional. Para Anna, essa experiência despertou ainda mais o seu interesse em trabalhar na área de produção, atuando tanto na indústria cinematográfica na qual pretende se especializar, quanto em outros meios artísticos. Já para Andressa, o projeto foi uma forma de se lançar com mais intensidade na fotografia, área na qual quer se aprofundar cada vez mais. Além disso, os ensaios proporcionaram grandes aprendizados em relação ao exercício do ofício, tanto em questões técnicas, como lidar com iluminação artificial, quanto com questões subjetivas, como a maneira de lidar com um modelo em posição de vulnerabilidade.

Ao iniciar *Corpografia*, esperávamos enriquecer nossas percepções a respeito do corpo através do contato com experiências de outras pessoas. Sem dúvida, a cada ensaio agregamos mais conhecimento sobre o outro e verificamos que cada ser humano é cheio de particularidades. Esse entendimento foi crucial para que ampliássemos nosso senso de

¹⁴ Instagram @euaguerra. Disponível em: <<https://www.instagram.com/euaguerra/>>

empatia e impulsinássemos um movimento pessoal de desconstrução. Crescemos na medida em que percebemos que o gosto é um produto de construção social, devendo ser questionado sempre. Além disso, notamos que muitas críticas pessoais e externas eram feitas de forma insensível e baseadas nessas percepções pré-construídas do que é belo e aceitável.

Nossa aspiração em relação aos personagens era que fossem impactados positivamente de alguma maneira, preferivelmente olhando-se de forma diferenciada e questionando-se de modo a valorizar-se mais. Percebemos que ao fim dos ensaios, todos se mostram felizes em terem participado do projeto. Recebemos alguns comentários positivos, como da Bárbara que relatou sentir-se bonita no momento em que foi fotografada, mesmo sem ver as fotos, apenas por saber que havia alguém interessado e buscando beleza em sua figura.

Apesar da pressão e cobrança internas em produzir um trabalho de conclusão de curso, o saldo dessa experiência foi mais positivo do que poderíamos imaginar. Somos gratas por termos sido apresentadas a pessoas incríveis que compartilharam generosamente suas histórias conosco. *Corpografia* excedeu todas as expectativas que tínhamos ao ingressar nessa jornada e acabou servindo como um grande aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, M. R.; MATOS, P. M.; Costa, M. E. *Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje*. Psicologia & Sociedade, v.23, n.1, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a04v23n1>>. Acesso em: 31 de outubro 2016.

BAUDRILLARD, Jean. *A sociedade de consumo*. São Paulo: Edições 70, 1975.

CASTRO, Ana Lúcia de. *Culto ao Corpo, Modernidade e Mídia*. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel24/analuciacaastro.pdf>>. Acesso em: 20 de novembro 2016.

ECO, Humberto. *História da Beleza*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

FREEDMAN, Rita. *Meu corpo... meu espelho: aprendendo a conviver com seu corpo, a aceitar seu visual e a gostar cada vez mais de você*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994.

GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

NOVAES, J. V.; VILHENA, J. *Meu corpo, minha prisão... Em busca do corpo ideal*. In: III Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental, 2006. Disponível em:

<http://www.fundamentalpsychopathology.org/uploads/files/ii_congresso_internacional/mesas_redondas/ii_con._meu_corpo,_minha_prisao.pdf> Acesso em: 15 novembro 2016.

NOVAES, Joana V.; VILHENA, Junia de. *De Cinderela a moura torta: sobre a relação mulher, beleza e feiúra*. Interações, São Paulo, v. 8, n. 15, p. 9-36, jun. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-29072003000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 novembro 2016.

OSHO. *Corpo e Mente em Equilíbrio*. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. *Cuidados de si e embelezamento feminino: Fragmentos para uma história do corpo no Brasil*. In Sant'Anna, Denise Bernuzzi de. *Políticas do Corpo: Elementos para uma história das práticas corporais*. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

SONTAG, Susan. *Sobre Fotografia*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2004.

APÊNDICE I - termo de autorização de uso de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos decorrentes da minha participação no projeto da Escola de Comunicação da UFRJ, a seguir discriminado:

Título do projeto

CORPO E IDENTIDADE - CORPOGRAFIA

Faculdade

RÁDIO E TV - ECO / UFRJ

Alunos

ANDRESSA GUERRA E ANNA FRANGIPANI

Orientador

KATIA MACIEL

As imagens poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação do mesmo, em publicações e divulgações, fazendo-se constar os devidos créditos.

O aluno fica autorizado a executar a edição das fotos, conduzindo as reproduções que entender necessárias, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem.

RIO DE JANEIRO, 05 de NOVEMBRO de 2016

Marcelle Barros Felix da Silva

Assinatura

Nome: MARCELE BARRETO FELIX DA SILVA

RG.: 24588.113-1 CPF: 129.949.717.98

Telefone: (21) 97547 4810

Endereço: Rua Marquês de Cabrança, nº 138 - Esquadra 2 - Flamengo

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos decorrentes da minha participação no projeto da Escola de Comunicação da UFRJ, a seguir discriminado:

Título do projeto

CORPO E IDENTIDADE - COREOGRAFIA

Faculdade

RÁDIO E TV - ECO/UFRJ

Alunos

ANDRESSA GUERRA E ANNA FRANZISCA

Orientador

KATIA MACIEL

As imagens poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação do mesmo, em publicações e divulgações, fazendo-se constar os devidos créditos.

O aluno fica autorizado a executar a edição das fotos, conduzindo as reproduções que entender necessárias, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem.

Rio de Janeiro, 06 de novembro de 2016

Gustavo de Oliveira Rosone

Assinatura

Nome: Gustavo de Oliveira RosoneRG.: 020686792-1 CPF: 134340287-57Telefone: (21) 97651-3318Endereço: Rua Pereira Nunes, 395, Vila Isabel.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos decorrentes da minha participação no projeto da Escola de Comunicação da UFRJ, a seguir discriminado:

Título do projeto

CORPO E IDENTIDADE - CORFOGRAFIA

Faculdade

RÁDIO e TV - ECO/UFRJ

Alunos

ANNA FRANGIPANI e ANDRESSA GUERRA

Orientador

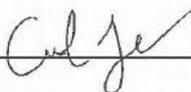
KATIA MACIEL

As imagens poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação do mesmo, em publicações e divulgações, fazendo-se constar os devidos créditos.

O aluno fica autorizado a executar a edição das fotos, conduzindo as reproduções que entender necessárias, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem.

Rio de Janeiro, 30 de outubro de 2016



Assinatura

Nome: GABRIEL JÁCOMERG.: 8106681CPF: 08387989428Telefone: (21) 980132294Endereço: RUA BENSSAMIN CONSTANT, 167 - apt. 701 - GLÓRIA-RS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos decorrentes da minha participação no projeto da Escola de Comunicação da UFRJ, a seguir discriminado:

Título do projeto

CORPO E IDENTIDADE - CORPOGRAFIA

Faculdade

RÁDIO E TV - ECO/UFRRJ

Alunos

ANDRESSA GUERRA E ANNA FRANGIPANI

Orientador

KATIA MACIEL

As imagens poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação do mesmo, em publicações e divulgações, fazendo-se constar os devidos créditos.

O aluno fica autorizado a executar a edição das fotos, conduzindo as reproduções que entender necessárias, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem.

RIO DE JANEIRO, 02 de NOVEMBRO de 2016

Barbara Abu-Rihan

Assinatura

Nome: BÁRBARA ABU-RIHAN

RG.: 13.022.042-9 CPF: 116.564.347-25

Telefone: (21) 2523-8423

Endereço: RUA Sã FELICIA 1151701 - COPACABANA

APÊNDICE II – orçamento

Descrição	Valor
Kit de iluminação: 02 Soft box light octogonal 50 cm refletores completos com capa suavizadora e soquete/ 02 Lâmpadas Tricool 127w/ 02 Tripés de iluminação com 2,00m de altura/ 02 Bolsas exclusivas com alças	R\$ 750,00
Papelaria	R\$ 15,00
Alimentação e transporte	R\$ 300,00
Teste de impressão	R\$ 60,00
Impressão das fotos em formato 15x21	R\$ 172,00
Fotolivro (3 exemplares)	R\$ 210,00
Total	R\$ 1.507,00

APÊNDICE III – cronograma

Descrição	Data
Divulgação nas redes sociais	20/10/2016
Teste de locação	23/10/2016
Compra de equipamento	25/10/2016
Ensaio experimental e teste de iluminação	29/10/2016
Ensaio com Gabriel	29/10/2016
Ensaio com Bárbara	02/11/2016
Ensaio com Marcelle	05/11/2016
Ensaio com Gustavo	06/11/2016
Edição	07/11 a 03/12
Entrega do relatório para orientadora	20/11/2016
Entrega do fotolivro exemplar	26/11/2016
1º teste de impressão	29/11/2016
2º teste de impressão	01/12/2016
Impressão das fotos	05/12/2016
Entrega do relatório corrigido à orientadora	05/12/2016
Entrega do relatório à banca	08/12/2016
Entrega do fotolivro	12/12/2016
Defesa do projeto prático	14/12/2016